

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Áurea Márcia Aguiar da Silva¹

Jhonatan Wendell Tavares Ferreira²

Kelly Almeida de Oliveira³

Marcos Antonio da Silva dos Santos⁴

Resumo: Este artigo discute a importância da leitura na Educação Infantil como instrumento para o desenvolvimento integral das crianças e para a promoção de uma educação que valorize a diversidade cultural e racial. O estudo tem como objetivo analisar o papel da literatura infantil no incentivo à leitura na Educação Infantil, destacando seu potencial para promover a valorização da diversidade étnico-racial. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada a partir de observações desenvolvidas durante o estágio supervisionado em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Codó/MA, além de diálogo com referenciais teóricos da área da educação antirracista e da literatura infantil. Os resultados evidenciam que a leitura e a contação de histórias constituem estratégias pedagógicas relevantes para estimular a imaginação, a criatividade e a formação crítica das crianças. Conclui-se que o trabalho com a literatura infantil, quando mediado de forma intencional no contexto escolar, pode contribuir significativamente para o incentivo à leitura e para a construção de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Literatura infantil; Educação antirracista; Educação Infantil; Diversidade cultural.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em pedagogia. Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Codó, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7709-2097>. E-mail: marciaaguilar268@gmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE). Mestre em Educação. Universidade Federal do Maranhão/UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5754-7666>. E-mail: jhon_jhonys@hotmail.com

³ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Codó, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9397-3607> E-mail: ka.oliveira@ufma.br

⁴ Pós-Graduado em Psicopedagogia - FLAED, Graduado em Ciência Humanas/História – UFMA, Codó, Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4417-7241> E-mail: marcos.antossan@gmail.com

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



THE IMPORTANCE OF READING IN CHILDHOOD AND THE CONSTRUCTION OF AN ANTI-RACIST EDUCATION

Abstract: This article discusses the importance of reading in early childhood education as a tool for the comprehensive development of children and for promoting education that values cultural and racial diversity. The study aims to analyze the role of children's literature in encouraging reading in early childhood education, highlighting its potential to promote the appreciation of ethnic and racial diversity. Methodologically, this is a qualitative research study based on observations made during a supervised internship at an early childhood education institution located in the municipality of Codó, Maranhão, as well as dialogue with theoretical references in the field of anti-racist education and children's literature. The results show that reading and storytelling are relevant pedagogical strategies for stimulating children's imagination, creativity, and critical thinking. It is concluded that working with children's literature, when intentionally mediated in the school context, can contribute significantly to encouraging reading and building anti-racist education.

Keywords: Children's literature; Anti-racist education; Early childhood education; Cultural diversity.

LA IMPORTANCIA DE LA LECTURA EN LA INFANCIA Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA EDUCACIÓN ANTIRRACISTA

Resumen: Este artículo analiza la importancia de la lectura en la educación infantil como herramienta para el desarrollo integral de los niños y para la promoción de una educación que valore la diversidad cultural y racial. El estudio tiene como objetivo analizar el papel de la literatura infantil en el fomento de la lectura en la educación infantil, destacando su potencial para promover la valoración de la diversidad étnico-racial. Metodológicamente, se trata de una investigación de enfoque cualitativo, realizada a partir de observaciones desarrolladas durante la pasantía supervisada en una institución de Educación Infantil ubicada en el municipio de Codó/MA, además del diálogo con referencias teóricas del área de la educación antirracista y la literatura infantil. Los resultados evidencian que la lectura y la narración de cuentos constituyen estrategias pedagógicas relevantes para

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



estimular la imaginación, la creatividad y la formación crítica de los niños. Se concluye que el trabajo con la literatura infantil, cuando se media de forma intencional en el contexto escolar, puede contribuir significativamente al fomento de la lectura y a la construcción de una educación antirracista.

Palabras clave: Literatura infantil; Educación antirracista; Educación Infantil; Diversidad cultural.

INTRODUÇÃO

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar.
(Chimamanda Ngozi Adichie)

A leitura ocupa um papel central no desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos primeiros anos da vida escolar. Desde a Educação Infantil, o contato com livros, histórias e narrativas contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e das habilidades cognitivas e sociais. Nesse processo, a mediação realizada por professores/as e familiares torna-se fundamental, pois permite que a criança estabeleça relações com o texto, desenvolva sua capacidade interpretativa e amplie sua compreensão sobre o mundo que a cerca.

Durante a infância, a leitura não se limita ao reconhecimento de palavras ou ao processo inicial de alfabetização. Ela envolve experiências culturais, afetivas e sociais que contribuem para a formação da identidade da criança. Quando a criança escuta histórias, observa ilustrações, interage com personagens e participa de atividades relacionadas à literatura, ela desenvolve habilidades que vão além da linguagem escrita, como a capacidade de imaginar, interpretar situações e compreender diferentes realidades sociais. Assim, a literatura infantil torna-se um importante instrumento de formação humana, capaz de estimular a sensibilidade, a empatia e o pensamento crítico desde os primeiros anos de escolarização.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Nesse sentido, a leitura também desempenha um papel importante na construção da percepção das crianças sobre a diversidade presente na sociedade. Ao entrar em contato com diferentes histórias, personagens e culturas, a criança amplia seu repertório cultural e aprende a reconhecer a pluralidade de experiências humanas. A escritora Chimamanda Ngozi Adichie chama atenção para os riscos da construção de uma visão limitada sobre determinados grupos sociais quando existe apenas uma narrativa dominante. Segundo a autora, “o problema com estereótipos não é que eles sejam falsos, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história” (Adichie, 2019, p. 26). Dessa forma, oferecer às crianças diferentes perspectivas por meio da literatura contribui para ampliar sua compreensão da realidade e promover uma formação mais crítica, plural e sensível às diferenças.

No contexto da educação brasileira, discutir a importância da leitura na infância também implica refletir sobre as relações raciais presentes na sociedade e sobre o papel da escola na valorização da diversidade cultural. Historicamente, o currículo escolar brasileiro privilegiou narrativas eurocêntricas, invisibilizando as contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas para a formação social, cultural e histórica do país. Como resposta a esse processo de silenciamento e exclusão, foram criadas políticas educacionais que buscam promover uma educação mais inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade.

Entre essas políticas, destaca-se a Lei nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas da educação básica. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade ao incluir também o ensino da História e Cultura dos povos indígenas. Essas legislações representam importantes avanços no campo educacional, pois reconhecem a necessidade de valorizar as diferentes matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira e de promover práticas pedagógicas comprometidas com o enfrentamento do racismo e das desigualdades históricas.

Apesar desses avanços legais, ainda se observam desafios na efetivação dessas políticas no cotidiano escolar, especialmente no que diz respeito à seleção de materiais didáticos e literários que contemplem a diversidade étnico-racial de forma crítica e representativa. Muitas vezes, as

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



obras utilizadas nas escolas ainda reproduzem estereótipos ou apresentam pouca diversidade de personagens e narrativas, o que pode limitar a construção de uma visão plural da sociedade pelas crianças.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a literatura infantil pode contribuir para o incentivo à leitura na Educação Infantil e, ao mesmo tempo, favorecer a construção de uma educação antirracista e valorizadora da diversidade cultural? A partir dessa problematização, este estudo tem como objetivo analisar o papel da literatura infantil no incentivo à leitura na Educação Infantil, destacando seu potencial para promover a valorização da diversidade étnico-racial e contribuir para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista.

Ao discutir essas questões, busca-se compreender como a leitura, quando mediada de forma intencional e crítica no contexto escolar, pode se constituir como uma ferramenta pedagógica potente para a formação de crianças mais conscientes, sensíveis às diferenças e capazes de reconhecer e valorizar a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos educacionais a partir da análise das práticas, das interações e das experiências vivenciadas no contexto escolar. A pesquisa qualitativa, conforme destaca Minayo (2015), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, trabalhando com o universo dos significados, das motivações, das crenças, dos valores e das relações humanas presentes nos contextos sociais. Nesse sentido, essa abordagem possibilita compreender de forma mais aprofundada as dinâmicas presentes no cotidiano educativo.

A investigação foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, no qual foram realizadas observações do cotidiano escolar, das práticas pedagógicas e das interações entre professoras, crianças e demais profissionais da instituição. A observação constituiu-se como uma importante estratégia metodológica, permitindo

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



acompanhar a rotina da escola, as atividades desenvolvidas em sala de aula e as formas de mediação realizadas pelas docentes no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil ABC (nome fictício utilizado para preservar a identidade da instituição), localizado na cidade de Codó, no estado do Maranhão. A escola funciona em um prédio alugado, originalmente destinado a residência, o que acaba limitando a organização e a adequação dos espaços escolares às demandas pedagógicas da Educação Infantil. O local possui quatro salas de aula, sendo uma delas improvisada, além de uma sala destinada à direção, secretaria e cozinha. A instituição não possui biblioteca, e os espaços voltados para atividades recreativas e de convivência das crianças são bastante reduzidos.

O quadro de funcionários da escola é composto por vigilantes, auxiliares de serviços gerais, equipe gestora e professoras responsáveis pelas turmas. Durante o período de estágio, foi possível observar o funcionamento da rotina escolar, as práticas desenvolvidas em sala de aula e as relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos que compõem o ambiente educativo. Apesar das limitações estruturais da instituição, a equipe escolar demonstrou receptividade e acolhimento, contribuindo para a inserção da estagiária no cotidiano da escola e possibilitando a realização das observações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa.

Dessa forma, as observações realizadas durante o estágio permitiram compreender aspectos relacionados ao incentivo à leitura na Educação Infantil, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar e suas contribuições para o processo de formação das crianças.

REFLEXÕES

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, especialmente nos primeiros anos da escolarização. Desde os primeiros contatos com livros, histórias e diferentes manifestações da linguagem, as crianças passam a explorar novas formas de comunicação e expressão, ampliando suas possibilidades de interação com o mundo. De acordo com Lev Vygotsky (2007), o desenvolvimento infantil ocorre por meio

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



das interações sociais e culturais, sendo a linguagem um dos principais mediadores do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o contato com a literatura infantil contribui para a ampliação do repertório cultural das crianças, estimulando a curiosidade, a imaginação e a construção de sentidos sobre a realidade.

No contexto da Educação Infantil, as narrativas e histórias infantis assumem um papel significativo no processo educativo. Ao ouvir histórias, as crianças têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes experiências, emoções e situações que contribuem para a compreensão do cotidiano e para o desenvolvimento da sensibilidade e da empatia. A literatura infantil constitui um importante instrumento de formação humana, pois possibilita à criança vivenciar, por meio da imaginação, diferentes situações da vida social e cultural, favorecendo o desenvolvimento de sua criatividade e de sua capacidade interpretativa (Coelho, 2000).

Além disso, a prática da leitura contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas e linguísticas, como a concentração, a memória, a oralidade e a capacidade de interpretação. Durante atividades de leitura e contação de histórias, as crianças são estimuladas a ouvir, dialogar, formular hipóteses e compartilhar suas percepções sobre a narrativa. Para Magda Soares (2009), o contato frequente com práticas de leitura desde a infância é essencial para a formação de sujeitos leitores, pois possibilita que a criança compreenda a função social da leitura e desenvolva competências relacionadas ao uso da linguagem em diferentes contextos.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição da literatura infantil para a formação da identidade das crianças. As histórias, personagens e contextos apresentados nos livros podem influenciar a maneira como a criança percebe a si mesma e aos outros. Nesse sentido, quando a literatura contempla a diversidade cultural, étnica e social presente na sociedade, ela contribui para o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e do respeito às diferenças. Como aponta Gomes (2003), é fundamental que a escola promova práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e possibilitem às crianças reconhecer e respeitar as diferentes identidades presentes no espaço social.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Para Gonzalez (2020), o racismo estrutural está presente em diferentes espaços sociais, influenciando as formas de produção do conhecimento, de representação cultural e de organização das relações sociais.

De acordo com a autora, reconhecer as contribuições culturais da população negra é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, a escola possui um papel importante na valorização dessas contribuições, promovendo práticas educativas que reconheçam a diversidade cultural e combatam os processos de invisibilização historicamente impostos à população negra.

A filósofa e ativista Sueli Carneiro também destaca a importância da educação como instrumento de transformação social. Para Carneiro (2011), o racismo não se manifesta apenas em atitudes individuais, mas também nas estruturas sociais e institucionais que reproduzem desigualdades históricas. Dessa forma, enfrentar o racismo implica promover mudanças nas práticas educacionais, de modo a valorizar as identidades e culturas que foram historicamente marginalizadas.

Nesse contexto, a literatura infantil pode ser utilizada como uma importante ferramenta pedagógica para promover reflexões sobre diversidade, identidade e respeito às diferenças. Por meio das histórias, as crianças podem entrar em contato com diferentes realidades sociais, reconhecendo que existem múltiplas formas de ser, viver e se expressar no mundo.

Um exemplo significativo de obra literária que pode contribuir para o trabalho com a temática da diversidade racial na Educação Infantil é o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, da escritora Ana Maria Machado. Considerado um clássico da literatura infantil brasileira, o livro apresenta uma narrativa que valoriza a beleza negra de forma delicada e sensível. A história aborda, de maneira acessível às crianças, questões relacionadas à identidade, à diversidade e ao respeito às diferenças.

A utilização dessa obra em atividades pedagógicas possibilita que as crianças reflitam sobre as diferentes tonalidades de pele, sobre a diversidade de características físicas e sobre a importância de valorizar a identidade de cada pessoa. Além disso, o livro contribui para fortalecer

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



a autoestima das crianças negras, que muitas vezes não se reconhecem nas representações presentes em materiais didáticos e literários.

A partir da leitura da obra, é possível desenvolver diversas atividades pedagógicas que estimulem a participação ativa das crianças. Uma dessas estratégias é a realização de rodas de conversa, nas quais os estudantes possam compartilhar suas percepções sobre a história e refletir sobre temas como beleza, identidade e respeito às diferenças.

Durante essas atividades, o/a docente pode propor questionamentos que estimulem a reflexão, como: o que significa ser bonito? Todas as pessoas são iguais? É importante que existam diferentes cores de pele? Essas perguntas permitem que as crianças expressem suas opiniões e desenvolvam uma compreensão mais ampla sobre a diversidade humana.

Outra possibilidade pedagógica é a realização de atividades artísticas que estimulem a criatividade e a expressão das crianças. A confecção de bonecos/as com diferentes tonalidades de pele, por exemplo, pode ajudar as crianças a reconhecer e valorizar as diferenças presentes no grupo. Da mesma forma, a produção de desenhos, cartazes e registros visuais contribui para ampliar as formas de expressão das crianças e fortalecer sua participação no processo educativo.

Essas atividades também permitem que as crianças reconheçam suas heranças culturais e familiares, percebendo que características como o cabelo, a cor da pele e os traços físicos fazem parte de sua história e de sua identidade. Ao trabalhar essas questões desde a infância, a escola contribui para o desenvolvimento de valores como respeito, empatia e valorização da diversidade.

No que se refere às práticas pedagógicas, observou-se que a rotina da sala de aula era bastante repetitiva, com predominância de atividades baseadas no livro didático e em exercícios xerocopiados colados no caderno. Essa organização pedagógica restringia, em certa medida, o desenvolvimento de atividades lúdicas e diversificadas, que são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Nesse sentido, as reflexões propostas por Thiesen (2010) sobre os tempos e espaços escolares tornam-se relevantes para compreender a importância de uma organização curricular que considere diferentes formas de aprendizagem e interação. Segundo o autor, os espaços educativos devem ser compreendidos como ambientes que favorecem experiências significativas

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



de aprendizagem, ultrapassando a lógica tradicional de ensino centrada apenas na transmissão de conteúdo.

Durante o estágio também foi possível observar a presença de um aluno com transtorno do espectro autista, que inicialmente permanecia isolado das demais crianças. A partir da interação com a estagiária e da utilização de atividades lúdicas, especialmente com massa de modelar, foi possível promover maior integração desse aluno com o grupo, demonstrando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às especificidades de cada criança.

Outro aspecto marcante da experiência foi a identificação de situações relacionadas ao preconceito racial entre as crianças. Um episódio específico envolvendo uma aluna negra evidenciou a necessidade de abordar questões relacionadas à diversidade e ao respeito às diferenças desde a Educação Infantil. Diante dessa realidade, foi elaborado um projeto de intervenção pedagógica baseado na contação de histórias, utilizando o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado.

A proposta teve como objetivo trabalhar a valorização da diversidade racial, a autoestima das crianças negras e o respeito às diferenças. Para a realização da atividade foram utilizados diversos recursos didáticos, como cartazes com imagens representando diferentes tonalidades de pele, bonecas negras, materiais lúdicos e atividades interativas. A atividade buscou promover reflexões sobre identidade, diversidade e valorização da cultura negra.

Durante a realização do projeto, observou-se grande envolvimento das crianças, especialmente das meninas negras, que se identificaram com as personagens e com os materiais apresentados. Esse momento evidenciou a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e racial, contribuindo para a construção de identidades positivas e para o enfrentamento do racismo no ambiente escolar.

As reflexões propostas por Djamila Ribeiro (2019) em sua obra também contribuem para compreender a relevância dessas discussões no contexto educacional. A autora destaca que muitas pessoas negras passam a perceber o racismo ainda na infância, especialmente no ambiente escolar, o que pode impactar profundamente a construção da autoestima e da identidade.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Dessa forma, a escola deve assumir um papel fundamental no enfrentamento das desigualdades raciais, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e contribuam para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na infância constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Mais do que favorecer o processo de alfabetização, o contato com a literatura infantil possibilita que as crianças ampliem sua imaginação, desenvolvam sua capacidade de comunicação e construam formas mais críticas de compreender o mundo.

Quando orientada por uma perspectiva que valorize a diversidade cultural e racial, a leitura também se torna uma importante ferramenta para a construção de uma educação antirracista. A inserção de obras literárias que abordem a história, a cultura e a identidade da população negra e indígena contribui para fortalecer a autoestima das crianças pertencentes a esses grupos e para promover uma formação mais inclusiva e plural.

Nesse sentido, a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representa um marco importante para a educação brasileira, ao reconhecer a necessidade de valorizar a diversidade cultural no currículo escolar. Essas legislações reforçam o papel da escola na promoção de práticas pedagógicas que contribuam para o enfrentamento do racismo e para a construção de relações sociais mais justas e respeitadas.

Assim, incentivar a leitura desde a Educação Infantil significa também investir na formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a valorização da diversidade. Ao promover práticas de leitura que dialoguem com os princípios da educação antirracista, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais democrática, na qual todas as identidades e culturas sejam reconhecidas e respeitadas.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília: Presidência da República, 2008.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



THIESEN, Juares da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica do cotidiano escolar. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 545–563, abr./jun. 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.